

Senado quer informações sobre cartel da laranja



Em Brasília - Christian Lohbauer, Flávio Viegas, Arthur Badim e o senador Garibaldi Alves Filho, presidente da CAE.

Atendendo requerimento dos senadores Kátia Abreu (DEM/TO) e Eduardo Suplicy (PT/SP), em breve deve ser agendada nova audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em parceria com a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CAR), para detalhar o andamento das investigações de cartel que correm na SDE

(Secretaria de Direito Econômico) contra as indústrias de suco e discutir a criação de uma câmara de arbitragem.

A secretária de Direito Econômico, Mariana Tavares; o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes; e um representante da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda serão convidados para discutir a implantação do chamado "Consecitrus", que seguiria o exemplo do Consecana que é aplicado no setor sucroalcooleiro. (Pág. 3)

CNA apóia setor produtivo

Senadora Kátia Abreu defende citricultores e promete apoio da Confederação Nacional da Agricultura.



Questões - Senadora Kátia Abreu durante a audiência na CAE do Senado.

Os citricultores conquistaram o apoio da senadora Kátia Abreu (DEM-TO), presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), por conta das discussões sobre a relação estabelecida nos últimos quinze anos entre indústrias de laranja, citricultores e trabalhadores rurais.

Kátia Abreu (DEM-TO), abraçou a causa dos produtores e "comprou briga" com o diretor presidente da CitrusBR, Christian Lohbauer. "Em todo o mundo, há muitos produtores, mas poucos formadores de preços. Por isso, os produtores não pagam as contas. Se os produtores não conseguem pagar o custeio, imagine a depreciação de seu patrimônio", observou durante audiência no Senado. (Pág. 6)

Amcisp elege nova diretoria

Eleição será dia 22 de outubro, na Assembléia Legislativa. Associtrus espera pelo apoio de políticos e citricultores.

Agendada para 22 de outubro - pelo presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura, deputado Davi Zaia (PPS/SP) - às 9h, na Assembléia Legislativa de São Paulo, a eleição da nova diretoria da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas). A Associtrus chama a atenção para a importância da mobilização dos citricultores para incentivar os prefeitos, ex-prefeitos, vereadores, deputados e futuros candidatos para participem da reunião. "Da força e da representatividade da Amcisp dependerão a manutenção da LEC (Linha Especial de Crédito), a aprovação do preço mínimo para laranja, entre outras reivindicações", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas. Na oportunidade também serão discutidas medidas emergenciais para o escoamento da fruta não adquirida pela indústria. Uma dessas medidas em estudo é a venda da laranja no Programa Estação Economia da CEAGESP, nos terminais de ônibus na cidade de S. Paulo e demais municípios paulistas (Pág. 8)

Editorial - A influência da globalização no mercado citrícola. (Pág. 2)

Entrevista - Vice-presidente da Associtrus conhece estrutura de estimativa de safra norte-americana. (Pág. 4)

Crédito - CMN aprova LEC para a laranja (Pág. 5)

Jurídico - Os argumentos de defesa do cartel (Pág. 7)

A citricultura e a globalização



Por
**Flávio
Viegas**

A citricultura enfrenta a sua maior crise desde o início da industrialização nos anos sessenta.

Esta crise, iniciada na década de 90, tem as mesmas raízes da atual crise econômica mundial e sua causa é a crença no mercado todo-poderoso como solução de todos os problemas da humanidade. A fé cega no mercado gerou um fanatismo "religioso", "fundamentalismo de mercado", que calava e desqualificava todos que ousassem questioná-la.

Poucos entendem que o mercado é regido pela ambição e pela ganância, que busca a acumulação máxima da riqueza no menor tempo possível. Cabe, portanto, ao governo e à sociedade, estabelecer limites e impor regras para que a ambição e a ganância sejam utilizadas de forma construtiva e econômica, social e ambientalmente sustentável.

A concentração e a verticalização do setor, até há poucos meses aceita como decorrência "natural" e irreversível do merca-

do, já pode ser contestada sem que seus opositores sejam desqualificados. Vozes como a do primeiro ministro japonês Yukio Hatoyama já contestam "o fundamentalismo de mercado irrestrito e o capitalismo financeiro carente de moral e moderação", vale a pena refletir sobre o texto abaixo, extraído do discurso do ministro.

"Desde o fim da Guerra Fria, o mundo foi fustigado pelos ventos do fundamentalismo de mercado conhecido como "globalização". A liberdade é um dos valores supremos, mas no empenho fundamentalista do capitalismo as pessoas são tratadas apenas como um meio. Com isso, perdeu-se a dignidade humana.

A atual crise financeira e suas repercussões nos obrigaram a atentar para essa realidade. Como poderemos pôr fim ao fundamentalismo de mercado irrestrito e ao capitalismo financeiro carente de moral e moderação para proteger nossos cidadãos?

Precisamos voltar à ideia de fraternidade como uma força capaz de diminuir o perigo inerente da liberdade. Ela deve ser a bússola para determinar nossa direção política. A fraternidade é um princípio que almeja a corrigir os excessos do capitalismo e a acomodar as práticas econômicas locais promovidas por nossas tradições.

A crise econômica resultou de uma maneira de pensar com base no princípio de que o livre mercado ao estilo americano representa uma ordem econômica universal e ideal - e todos os países deveriam modificar suas tradições para se alinhar aos padrões globais.

Mas nós sempre acreditamos que se deveria ampliar a rede de segurança social e proteger nossas atividades econômicas tradicionais.

Pelo princípio da fraternidade, não adotaríamos políticas que deixam à mercê das marés da globalização as atividades em áreas relacionadas com a vida e a segurança humanas, como agricultura, meio ambiente e medicina.

Nossa responsabilidade como políticos é reorientar a sociedade para os valores não econômicos. Precisamos levar em conta a natureza, os sistemas de saúde, bem-estar social, educação, a diminuição das disparidades de riqueza. Isso é necessário para criar um ambiente em que cada cidadão seja capaz de buscar a felicidade."

Esperamos que pensamentos como este passem a orientar nossos representantes e autoridades para acabar com a ditadura do pensamento único que predominou nas últimas décadas.

Atividades da diretoria

- 3/8 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
- 5 a 7/8 – Presença na 10ª Feacoop, em Bebedouro.
- 7/8 – Reunião com produtores, em Casa Branca.
- 20/8 – Reunião sobre controle e conseqüências do greening, em S.Paulo.
- 25/8 – Audiência pública, na CAE do Senado, em Brasília.
- 27/8 – 46º aniversário do Itai, em Campinas.
- 27/8 – Reunião em Porto Ferreira.
- 1º/9 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
- 1º/9 – Reunião na Unesp, em Jaboticabal.
- 15/9 – Reunião em Conchal.
- 17/9 – Palestra para alunos das Faculdades Integradas Fafibe, em Bebedouro.
- 23/9 – Workshop "Mudas Protegidas", em Brasília.
- 24/9 – Reunião da Câmara Setorial da Citricultura, em Brasília.
- 5/10 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em SP.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Senadores querem informações sobre investigações de cartel

Audiência reforça importância da regulamentação do setor citrícola e da criação de uma câmara de arbitragem com formulação do Consecitrus.

Aprovado o requerimento dos senadores Kátia Abreu (DEM/TO) e Eduardo Suplicy (PT/SP) para agendamento de nova audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em parceria com a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CAR), com o objetivo de detalhar o andamento das investigações de cartel que correm na SDE (Secretaria de Direito Econômico) contra as processadoras de suco de laranja e definir mecanismos de regulamentação do setor citrícola a partir da criação de uma câmara de arbitragem. Kátia Abreu, que também preside a CNA (Confederação Nacional da Agricultura), sugeriu a presença da secretária de Direito Econômico, Mariana Tavares e Suplicy indicou o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e um representante da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, para discutir a implantação do chamado "Consecitrus", que seguiria o exemplo do Consecana que é aplicado no setor sucroalcooleiro.

Para o presidente da CAR, senador Valter Pereira, caso não haja consenso, a criação de uma Câmara de Arbitragem no setor deve ser feita com base em projeto de lei. "Observo que seria a melhor forma de encontrarmos entendimento no setor. Caso isto não seja possível amigavelmente, faremos por força de lei", disse.

O presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR) – entidade que representa as empresas Cutrale, Citrosuco, Dreyfus e Citrovita, cuja fatia chega a 98% - Christian Lohbauer, admite a concentração do mercado, argumentando que o processo segue a realidade do capitalismo moderno. Segundo a CitrusBR, 55% da laranja processa-



Apoio – Citricultores de Itápolis em Brasília acompanham a audiência na Comissão de Assuntos Econômicos.

da no Brasil é fornecida por apenas 5% das propriedades. "Isto é um fato e acontece não só na laranja, mas em diversos setores como o de distribuição de alimentos, por exemplo. A citricultura sempre enfrentou ciclos de baixas e altas. O agravamento da crise deve-se à retração do mercado mundial e ao excesso de estoques nos EUA e na Europa", declarou Lohbauer. O representante das indústrias afirmou ainda que o problema se resume a "um grupo" que prefere vender a laranja no mercado à vista a fazer contratos de longo prazo e que 80% dos produtores estão ganhando dinheiro. Os mais de quinhentos produtores que acompanhavam a audiência, em três salas, protestaram diante da declaração de Lohbauer.

Vereadores, prefeitos e deputados acompanharam a audiência que contou com exposições dos presidentes da Associtrus, Flávio Viegas; da Citrus BR, Christian Lohbauer; e do Cade, Arthur Badin; e do diretor da Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo), Eduardo Porfírio, representando o presidente Hélio Neves que encontrava-se internado em Araraquara após ser baleado por um desconhecido enquanto descansava em seu sítio.

Divergências – As divergências entre produ-

tores e indústrias são antigas e foram acentuadas, nos últimos anos, por conta das denúncias de prática de cartel e pela expulsão de mais de vinte mil produtores da atividade.

O presidente do Cade fez apelos por "entendimento" e apontou como soluções a criação de uma câmara de arbitragem, negociações coletivas, debates sobre "custos de transação", inclusive impostos. "Estamos prontos para discutir a volta dos "contratos-padrão", extintos em 1994 pelo próprio Cade, como forma de ajudar a resolver os velhos problemas de relacionamento de produtores e empresas", disse Badin.

Flávio Viegas enfatizou a atuação do cartel, inclusive durante a vigência do TCC que encerrou o primeiro processo no Cade em 1995. "Os produtores têm sido expulsos da atividade desde 1995. Não há razões para a queda dos preços já que os estoques mundiais permanecem em níveis semelhantes desde 2007. Houve uma redução de 63% nos preços em dólar no Brasil desde 1994. Nos EUA, a indústria paga 15% a 20% acima da cotação da bolsa", denuncia Viegas.

O diretor da Feraesp, Eduardo Porfírio salientou que a concentração na citricultura está provocando o empobrecimento dos médios e pequenos produtores. "As empresas não estão negociando nada e pagam apenas um salário mínimo aos colhedores, que são obrigados a recolher nada menos do que 57 caixas por dia para ter direito a míseros R\$ 465,00".



Indignação – Citricultores paulistas questionam presidente da Citrus BR.



Atenção – Deputados e senadores ouvem atentos as informações do setor citrícola.



Shangri-la
Mudas cítricas

- Viveiros telados
- Mudas fiscalizadas
- Qualidade
- Preços competitivos
- Disponibilidade no site abaixo

Fones: 19 9782-3072
14 9184-3859

www.cm.agr.br vendas@cm.agr.br

X-5 Equipamentos Proteção

Luvas para colheita de laranja,
Conjuntos para aplicação de
Defensivos Agrícolas,
Caneleiras, Aventais,
Toucas tipo árabe e EPI's em geral.

Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.

SUporte Técnico e Atendimento ao Cliente:

(11) **3586-8700 / 2211-9070**

www.xcinco.com.br

Delegação visita EUA para conhecer estrutura de estimativas de safras

Vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, faz observações sobre o sistema implantado por departamento de agricultura norte-americano.

O entrevistado da 26ª edição do Informativo Associtrus é o engenheiro agrônomo, citricultor e vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick.

Com ampla experiência no setor citrícola e visão crítica quanto ao mercado dominado pelas quatro grandes processadoras de suco de laranja, ele fala das suas impressões e do que pode servir de exemplo para o Brasil a partir das referências do trabalho desenvolvido pelo USDA (United States Department of Agriculture), nos Estados Unidos.

Associtrus – Como foi acompanhar a delegação brasileira aos EUA?

Douglas – A viagem foi muito positiva. A delegação era formada por pesquisadores e técnicos da Secretaria de Agricultura de São Paulo, do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e do Cepea-Esalaq/USP, coordenada pelo secretário adjunto Antonio Julio Junqueira de Queiroz, e por citricultores como eu e o Gastão Crocco. Pudemos conferir de perto a estrutura da NASS (National Agricultural Statistics Service), órgão do USDA responsável pela divulgação das estimativas agrícolas do país.

Associtrus – Como é a estrutura técnica para realização das estimativas?

Douglas – A estrutura técnica do USDA (United States Department of Agriculture) é bastante ampla, formada por mais de 120 profissionais de carreira na área de estatística. Acredito que esta estrutura servirá de base para o estabelecimento de acordos de cooperação técnica na área de citros entre o governo paulista e os EUA.

Associtrus – Vocês puderam acompanhar de perto o processo que resulta nos números oficiais?



Internacional – Douglas Eric Kowarick durante visita recente aos Estados Unidos.

Douglas – Conhecemos as quatro etapas do minucioso processo que resulta nos números divulgados pela NASS, de agosto a dezembro. As estimativas são muito precisas considerando a ampla estrutura de profissionais do USDA e o fato do órgão ser independente e não sofrer influências políticas na divulgação de seus resultados. O ministro da Agricultura americano assina o relatório da NASS antes da sua divulgação, ou seja, há sigilo total quanto aos números e nem o ministro sabe o que vai ser divulgado. Além disso, o trabalho da NASS é contínuo.

As amostragens, feitas por levantamento via satélite e fotografias aéreas são conferidas e reconferidas pelos chamados numeradores – que atestam a veracidade das informações georreferenciadas – em 11 mil subunidades amostrais do país. A histórica transparência desse processo permite aos

produtores, indústrias e governos a elaboração de planejamento de investimentos, previsão de custos e remuneração, plano de marketing, etc.

Associtrus – Diferente do Brasil, o citricultor americano consegue organizar seu orçamento?

Douglas – Sim. O produtor consegue planejar melhor, porque sabe o que vai receber em função da sua produção e da produção e processamento da indústria. Nos EUA a avaliação da qualidade/rendimento da fruta é feita por membros do governo que possuem, por força de lei, espaço reservado dentro das processadoras. O USDA e FDOC (Florida Department of Citrus) divulgam toda informação possível sobre a laranja, inclusive quantidade de fruta processada semanalmente e seu rendimento na forma de suco e sub-produtos.

Associtrus – Como são escolhidas as culturas estimadas?

Douglas – O foco das estimativas de safra norte-americanas é um exemplo a ser seguido. Eles focam o trabalho com base na representatividade econômica das culturas agrícolas, ou seja, investem em tecnologia e profissionais para apurar, com o mínimo de margem de erro, o quanto as principais culturas vão render. Além da visita ao escritório central da NASS, em Washington (EUA), também conferimos o trabalho de um escritório estadual em Orlando (EUA).

Associtrus – Como vê a iniciativa brasileira de conhecer o sistema dos EUA?

Douglas – O sistema de estatística utilizado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo é semelhante ao dos EUA. A diferença está na estrutura e na forma como as informações são checadas e processadas, antes da sua divulgação. Ficamos satisfeitos em saber que o governo paulista está determinado em aperfeiçoar suas estimativas de safra e acreditamos que o exemplo dos EUA é excelente para atingirmos esta finalidade.

Transparência nos dados do USDA permite a harmonia nas relações entre todos os elos da cadeia citrícola.

Agro JM
A nutrição na medida certa para sua lavoura

Nutri flora FERTIPAR ALLPLANT

Cel. (17) 9619-4022

Nutri flora Citrus 100 Fertil.
Porque as plantas não comem; bebem!

- Fertilizantes líquidos para alta produtividade
- Fertilização em campo aberto e estufas
- Aplicações foliares
- Fórmulas completas e fertilizantes simples

Fone: (19) 3656-5140 / (17) 9619.4022
www.nutriflorafertil.com.br nutriflorafertil@hotmail.com

Fertirrigação: alternativa para aumentar a produção de citros

Qualquer sistema de irrigação pode, com muitas vantagens, conduzir e distribuir fertilizantes juntamente com a água.

Por
Manuel Palma
Engenheiro agrônomo

manuelpalma.nutriflora@hotmail.com

A utilização do próprio sistema de irrigação como condutor e distribuidor de adubos juntamente com a água de irrigação é conhecida como fertirrigação. Qualquer sistema de irrigação teoricamente pode conduzir e distribuir fertilizantes juntamente com a água. Como a uniformidade de distribuição dos produtos depende da uniformidade de distribuição da água, aqueles sistemas de irrigação que apresentam alta uniformidade de distribuição de água são os mais adequados para fazer a fertirrigação, entre eles temos o gotejamento e a micro aspersão, pois aproveitam mais eficientemente água e nutrientes. A aplicação de fertilizantes via água de irrigação apresenta muitas vantagens em relação ao sistema convencional.

- Melhor aproveitamento do equipamento de irrigação;
- Economia no custo de aplicação de fertilizantes, pois economiza máquinas e mão de obra, tempo
- Aplicação dos adubos nas doses e momento exatos exigidos pelas culturas
- Maior eficiência no uso da água e dos fertilizantes;
- Menos compactação do solo e danos físicos às culturas.

Algumas limitações podem ser consideradas:

- Necessita de adubos mais puros;
- Pode promover entupimento do sistema de irrigação quando utilizado de forma incorreta;
- Pode levar a salinidade pelo uso excessivo e inadequado de adubo;
- Requer conhecimento técnico no cálculo das doses de adubos a ser aplicadas.

Deve-se dar preferência para adubos de

alta solubilidade, com pouca impureza e sem qualquer tipo de substância empedrante. Portanto, na fertirrigação recomenda-se utilizar fertilizantes de alta qualidade.

Quando se fertirriga, principalmente plantas que estão se desenvolvendo em substratos, é fundamental levar água e os nutrientes a um pH ideal para que os nutrientes sejam eficientemente absorvidos, acidez ideal esta geralmente na faixa de pH= 5,5 – 6,0 dependendo da cultura a ser fertirrigada, isto permite maximizar o aproveitamento nutricional e evita carências por falta de disponibilidade de nutrientes. O custo de cada unidade nutricional na fertirrigação é maior, porém, a eficiência no aproveitamento dos nutrientes é bem superior, o que torna rentável o uso apropriado da fertirrigação.

A princípio pode-se utilizar a mesma quantidade, porém na prática tem se ob-

servado que as doses são menores, muitas vezes chegando a 50% da quantidade de nutrientes de um programa de fertilização convencional uma vez que com o parcelamento da adubação, os nutrientes são melhor aproveitados pelas plantas, evitando a lixiviação; devemos lembrar que nesta prática os fertilizantes são aplicados onde existe água e raízes.

A fertirrigação permite que o fertilizante seja aplicado cada vez que a cultura for irrigada. Portanto, a frequência pode ser diária, a cada três dias, uma vez por semana ou mais. Melhores resultados ocorrem quando a fertirrigação é mais fracionada.

Quando os programas de fertirrigação são adequados e utilizados fertilizantes de alta qualidade e sistemas de fertirrigação eficientes, as produções são maiores trazendo melhores respostas econômicas ao produtor.

Conselho Monetário aprova linha especial de crédito para a laranja

Pela primeira vez, o setor citrícola será beneficiado com uma Linha Especial de Crédito (LEC) para financiamento da estocagem dos produtos derivados da laranja. Aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a medida é uma resposta do Ministério da Agricultura ao setor, afetado pelos baixos preços pagos pelo produto pelas processadoras de laranja.

A linha destina-se aos que beneficiam ou processam a laranja, desde produtores até agroindústrias e estará disponível entre 1º de outubro de 2009 e 31 de março de 2010. Os beneficiários têm, a partir da data de contratação, um prazo

de 180 dias para fazer o reembolso a uma taxa de juros de 6,75% ao ano. Para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, a decisão do CMN é uma "sinalização importante" do governo contra a concentração da indústria de suco brasileira.

O limite de financiamento é de R\$ 600 mil para produtores de laranja e de R\$ 20 milhões para processadoras e agroindústrias, limitados a 50% da capacidade anual de beneficiamento. Para cooperativas de produtores rurais, o volume de recursos financiados não deve ultrapassar o limite individual multiplicado pelo número de cooperados ativos, que entregaram a laranja.



Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil

Fone: (17) 3561-7300

www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel – Novals – SP



gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Citricultores ganham apoio da CNA

Senadora Kátia Abreu (DEM-TO) defende setor produtivo citrícola durante audiência no Senado e pede continuidade das investigações de cartel.

Os citricultores ganharam um apoio de peso por conta das discussões sobre a relação estabelecida nos últimos quinze anos entre indústrias de laranja, citricultores e trabalhadores rurais.

A presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), senadora Kátia Abreu (DEM-TO), abraçou a causa dos produtores e, por conta disso, viveu momentos nada amistosos durante a audiência na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), no Senado, dia 25 de agosto, com o presidente da CitrusBR, Christian Lohbauer. Para a senadora, o debate reflete os embates do setor agropecuário no Brasil e no mundo. "Em todo o mundo, há muitos produtores, mas poucos formadores de preços. Por isso, os produtores não pagam as contas. Se os produtores não conseguem pagar o custeio, imagine a depreciação de seu patrimônio", argumentou.

Kátia salientou que "não conseguimos competir por conta de cartéis, formação de preços e também por conta do custo Brasil, já que temos problemas de logística", enumerou. "Esse setor precisa de subvenção ontem, hoje e sempre, enquanto tiver gente de fora estipulando preço. A subvenção é importante e necessária se este país quiser continuar a ser a fazenda do mundo", afirmou. Christian Lohbauer é favorável à sugestão da senadora. "Essa é uma

política pública de interesse nacional e a indústria não é contra", disse. Ele destacou, no entanto, que os dados usados por Kátia em sua exposição não eram os mais adequados, causando indignação por parte da senadora. "O senhor descredencia a Esalq e a Cepea?", questionou.

Os números apresentados pela senadora Kátia Abreu, fornecidos pela Associtrus, são do USDA, FDOC e Cepea/Esalq.

Deputado denuncia restrição para financiamento agrícola

Mendes Thame chama a atenção para o desequilíbrio de forças na cadeia citrícola

Em pronunciamento em Brasília, o deputado Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) denuncia o fato de que a Superintendência de Varejo e Governo do Banco do Brasil no Estado de SP estava condicionando a concessão de financiamento agrícola apenas ao citricultor que tenha garantido contrato com a indústria de suco para 2010. Destacando a precária situação dos citricultores que, nesta safra, optaram por não renovarem seus contratos, o deputado repudia a restrição do BB, confirmada por um gerente da agência da Itápolis. "Essa é mais uma pressão sobre os citricultores, que atravessam uma de suas piores crises, por culpa da cartelização do setor e do crescente processo de concentração econômica e verticalização das empresas que controlam o processamento e, principalmente, a comercialização e o sistema logístico. Nesse processo os maiores prejudicados são os pequenos e médios produtores, bem como os trabalhadores agrícolas", disse o deputado, citando como exemplo da crise o levantamento do Ministério do Trabalho, realizado em abril passado, revelando que Bebedouro é a cidade com mais de 10 mil habitan-

tes que mais demitiu em 2009 no Estado de São Paulo. "Ao todo, 6,3 mil pessoas perderam o emprego. Bebedouro registrou nos três primeiros meses deste ano o dobro de demissões em relação ao ano passado. Com o fechamento da Citrosuco em fevereiro, foram perdidos 208 empregos diretos. Além disso, a laranja absorve 8,5% do total da demanda da mão de obra rural e gerou, em 2007, US\$ 1,6 bilhão com exportações de sucos, subprodutos e da própria fruta. Os produtores de laranja necessitam, neste momento de dificuldades, da adoção de políticas em favor da citricultura, e não de exigências descabidas e fora de realidade do setor", declarou.

Cooperativa toma corpo



Apoio – O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, e o deputado Abelardo Lupion (DEM/PR), em Brasília.

Acompanhando o deputado Abelardo Lupion (DEM/PR) no jantar de premiação das cooperativas nacionais, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, conversou com o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e solicitou apoio do órgão na criação de cooperativas de citricultores para moagem da fruta. "Ele ficou de nos ajudar a buscar amparo junto aos órgãos financiadores, principalmente, porque a montagem dessas cooperativas, segundo Márcio, é um sonho dele e do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues", observa Renato.

O consultor da Ocesp/Secoop, Vinícios Queiroz Valente, esteve em Bebedouro, dia 16 de setembro, para falar sobre como montar uma cooperativa para um grupo de produtores ligados à Associtrus.

- Venda de rádios e acessórios
- Locação mensal e avulso
- Assistência técnica
- Toda linha Motorola incluindo
Mototribo e Banda larga sem fio Motorola

Mais informações : 014 3227 - 8873 / 3224 - 1284
www.renttelecom.com.br comercial@renttelecom.com.br

Revista parcerias de 1

rent telecom **AGORA** Associação Autorizada
Soluções em Telecomunicações

MOTOROLA e o logotipo «utilizando Mfio» são marcas registradas com o logotipo de patente e nome da EUIA. Todos os demais nomes e produtos ou serviços são de propriedade de seus respectivos proprietários. Março 2009

Utilize produtos de qualidade e garanta o sucesso da sua lavoura.

Insumos
Defensivos, fertilizantes, adubos foliares, sementes, farelos, quercias, fubás, milho enraçado, rações, produtos veterinários, sementes entre outros.

Máquinas e Implementos
Tratores Valtra, implementos agrícolas, peças geníneas Valtra para trator ou implemento, máquinas de pequeno porte, lubrificantes, filtros, ferramentas, pneus multimarca e muito mais.

Fone: (17) 3344 3000

COOPERCITRUS

“Patrimônio nacional” como argumento de defesa do cartel

Por
Luiz Régis Galvão Filho

Em recente audiência pública realizada pelo Senado Federal para debater a concentração econômica verificada no setor citrícola, tive a oportunidade de presenciar manifestações de vários membros do Poder Legislativo, sendo que alguns desses pronunciamentos me deixaram decepcionado, tanto pela superficialidade com que abordaram tema, quanto pela visível intenção de blindar as indústrias que concentram e manipulam o mercado, sob o impressionante argumento de que tais indústrias constituem um “patrimônio nacional”.

Confesso que, a referida manifestação não me surpreendeu, pois com tais surrados argumentos tenho me deparado constantemente na defesa dos interesses dos meus clientes, perante vários órgãos do judiciário e também na esfera administrativa. A preocupação em não tratar de forma contundente os fortíssimos indícios da prática de cartel que permanecem sob investigação das autoridades encarregadas de zelar pela livre concorrência no mercado, objetivando amenizar os riscos de retaliações por parte de outros países produtores, verifica-se até mesmo em publicações jornalísticas que tratam do tema.

A maléfica concentração do mercado, potencializada pela aviltante política de preços imposta pelas indústrias, resultou na expulsão do setor de, aproximadamente, 20 mil produtores. A conclusão a que

se chega é que, para os que defendem esta tese, a escandalosa concentração de mercado e a desastrosa consequência para a citricultura brasileira, nada teria de imoral ou ilegal devendo até, quem sabe, ser incentivada como estratégia para vencer barreiras comerciais impostas pelos governos estrangeiros e que estariam prejudicando interesses nacionais.

Os que defendem este odioso posicionamento desconhecem o fato de que a ordem econômica do Brasil é fundada na livre iniciativa. Parece desconhecerem também a denúncia criminal por suposta formação de cartel formulada pelo Ministério Público de SP; a confissão de um ex-diretor de uma das empresas, em acordo de leniência, relatando de forma contundente que desde o início da década de 90, enquanto os produtores acreditavam que os seguidos prejuízos que vinham onerando e dizimando seu patrimônio se devia a razões naturais de mercado, na verdade a lei da oferta e procura, própria de um mercado livre, havia, de há muito, deixado de existir no mercado citrícola em razão da atuação concertada das indústrias.

A brutal verticalização da produção por parte das indústrias, sinalizando um futuro ainda mais carrancudo para os produtores, parece que não preocupa aqueles que se mostram extremamente sensibilizados com as eventuais repercussões que as informações sobre a investigação pela suposta prática de cartel possam vir a acarretar para as indústrias.

Por tudo isso, começa a transparecer

para muitos que acompanham a problemática da citricultura brasileira, especialmente os pequenos e médios produtores, que está em andamento um esforço para transformar os produtores, que há muitos anos vêm contabilizando prejuízos que lhe são impostos pela política de preços adotadas pelas indústrias, de vítimas que são, em culpados pela baixa produtividade de seus pomares, verdadeiros estorvos que merecem ser afastados para o bem do mercado e aumento da competitividade das indústrias.

Ainda como resultado desse processo é palpável a contribuição desses fatos para a aceleração do empobrecimento dos municípios, aumentando sobremaneira os problemas sociais e sobrecarregando o erário público.

Os contratos de adesão adotados pelas indústrias nunca cumpriram com a função social conforme preceitua a legislação pátria.

A serem confirmados os abundantes e extremamente significativos indícios da atuação concertada das indústrias que se encontram, pela segunda vez, sob investigação por suposta formação de cartel, provavelmente ninguém mais se disporá a sustentar o caráter patriótico de sua atuação.

Certamente as autoridades públicas brasileiras, membros do Poder Judiciário e autoridades do CADE, nutrem pelo País um elevado sentimento de patriotismo, cuja nobreza passa muito ao largo do significado que lhe emprestaram alguns oradores durante a audiência pública.

SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas



Qualidade e Agilidade

Ensacadores p/ laranja
Sacolas p/ café sob medida
Ensacadores em tecido especial
(Proteção na colheita para frutos de casca sensível)
Ensacadores Tradicionais
Aventais sob medida
Alças p/ sacos-caixa
Proteções especiais (peneiras)
Lonas e forros especiais para caminhões sob medida
(confeccionadas em polipropileno)

Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto

Praticidade e conforto

Tecidos resistentes
Acabamento esmerado

Tecido Especial Flanelado
(limões, pêssegos, frutas temperás)

Ensacador Tradicional

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449
Rua Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jardim Santa Úrsula - Aguaí - SP

Iniciativa

Produtores de laranja e políticos se unem para consolidar Amcisp

Eleição da nova diretoria da Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo será dia 22 de outubro, na Assembléia Legislativa.

A consolidação da Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo (Amcisp) será prioridade de acordo com definições da reunião entre prefeitos e citricultores, em Conchal, dia 16 de setembro. O deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar da Citricultura, Davi Zaia (PPS), agendou para 22 de outubro, às 9h, na Assembléia

Legislativa, audiência para a eleição da nova diretoria da associação, que promete unir forças para alavancar a citricultura paulista. "É importantíssimo que haja uma mobilização dos citricultores no sentido de incentivar os prefeitos, ex-prefeitos, vereadores, deputados, candidatos, enfim todos os políticos e representantes das entidades de classe ligados aos municípios citrícolas, a que participem da reunião. Da força e da representatividade da Amcisp dependerão a manutenção da LEC (Linha Especial de Crédito), a aprovação do preço mínimo para laranja, entre outras reivindicações", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas. Também como pauta da reunião do dia 22 de outubro, constam medidas emergenciais para o escoamento da fruta não adquirida pela indústria. "Uma dessas medidas em estudo é a venda da laranja no Programa Estação Economia da Ceagesp, que prevê a concessão de pontos de venda nas estações de Metro, da CPTM e nos terminais



Em Conchal – Lenita Boechat, Flávio Viegas e Orlando Caleffi Júnior: união para alavancar economia dos municípios citrícolas.

"Juntos, os prefeitos poderão trocar experiências e colaborar para o resgate da citricultura paulista".

de ônibus na cidade de S. Paulo e demais municípios paulistas. Trabalharemos também para que o Governo do Estado inclua a laranja e o suco nas refeições fornecidas pelo estado e na merenda escolar. Buscaremos apoio para fortalecer e ampliar o mercado interno para os citros, criando uma alternativa para o citricultor e reduzindo nosa dependência da indústria. Essas conquistas só serão possíveis com a participação maciça dos citricultores, dos políticos e com o apoio das entidades de classe dos municípios citrícolas", diz Viegas, convocando a presença de todos.

Em Conchal - Com cerca de 150 pessoas, a reunião em Conchal serviu para divulgação do que é feito no município que oferece suco de laranja para os estudantes da rede pública. O prefeito do município, Orlando Caleffi Júnior, apresentou o trabalho de incentivo aos pequenos e médios

citricultores através do processamento da fruta e distribuição do suco na merenda escolar. "Ele também está incentivando a montagem de uma pequena fábrica de suco a partir da doação de terreno para a construção. Foi um excelente exemplo de que é possível incentivar o consumo e colaborar com a economia do município a partir de investimentos nos pequenos e médios produtores que geram emprego e renda para as cidades", diz a diretora da Associtrus, Lenita Arruda Boechat.

A reativação dos trabalhos da Amcisp deverá impulsionar iniciativas como a de Conchal. "Juntos, os prefeitos poderão trocar experiências e colaborar para o resgate da citricultura paulista", diz Lenita.

A reunião também contou com a presença do presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e dos conselheiros Fernando Francisco (Aguai) Carlos Boteon e Oscar Müller (Pirassununga); dos prefeitos de Estiva Gerbi, Casa Branca, Cosmópolis e Engenheiro Coelho; além de representantes de diversos municípios.



Exemplo – Associtrus convoca citricultores para lotarem a Assembléia Legislativa de São Paulo, a exemplo de quando foi criada a Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura.

Está nascendo um mundo de inovações!

NYON Solo Citrus

SPONGER

Tecnosphere

FERTEC PRIMICHO COM SUSTENTABILIDADE

Primeira empresa com certificado EMBRAPA de uso de nano tecnologia em nutrição de plantas. Tecnologia inovadora e comprovada em nutrição via drench junto com inseticidas WG e/ou fungicidas WG para solo. Melhores resultados e maior economia.

Tel: (17) 3341 1817 - www.fertec.ind.br